

Exame de subsídio após dia 15

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O governo só aceitará a discussão sobre a retirada de nova parcela dos subsídios creditícios à agropecuária e às exportações após as eleições de 15 de novembro, uma vez que, segundo o chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, a decisão final sairá mesmo, como de hábito, na reunião de dezembro do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Ferreira da Nóbrega qualificou de "chute" a notícia de que o Banco Central já propôs, para a próxima safra, a cobrança de juros de 3% ao ano aos pequenos produtores e de 6% para os médios, acima da correção monetária plena, nos financia-

mentos ao custeio agrícola, além da extensão a todos os grandes produtores dos juros de 12% mais correção.

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, também disse desconhecer qualquer proposta do banco para os encargos dos financiamentos à safra 1983/84. Ao contrário do que ocorreu no final do ano passado, Langoni pretende evitar choques entre propostas divergentes dos Ministérios do Planejamento, da Agricultura e da Fazenda e mais do Banco Central, ao afirmar que o CMN apreciará "a posição do governo".

Por isso, o assessor da Fazenda reiterou que "nada há de decidido". Mas as discussões tendem a evoluir, conforme o avanço na definição do orçamento monetário de 1983.